



**1ª Edição / Vol. 01 / Publicação em 06/11/2024 – ISBN nº 978-65-982433-7-1**

## **FAKE NEWS SOBRE VACINAS: DESAFIOS NA ENFERMAGEM E ESTRATÉGIAS DE COMBATE**

Rodrigo dos Santos Carvalho<sup>1</sup>

Aiko Silva Arakawa<sup>2</sup>

Jackeline Almeida de Oliveira<sup>2</sup>

Thaise Nascimento Silva<sup>2</sup>

Messias Bruno Costa de Carvalho<sup>2</sup>

Ana Beatriz Moraes do Carmo<sup>2</sup>

Carlos Eduardo Rocha Reis<sup>2</sup>

Matheus Iarley Ribeiro Pará<sup>2</sup>

Priscila Tais Siqueira Ramos<sup>2</sup>

Ana Victoria Façanha de Sousa<sup>2</sup>

Adileny Nathacha Costa de Miranda<sup>2</sup>

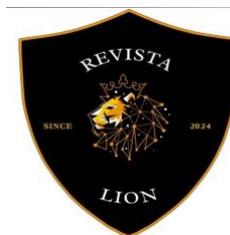
Luane Cristina Gonçalves de Souza<sup>2</sup>

Roberta Danyele Oliveira Raiol<sup>3</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** A imunização é uma estratégia fundamental para a prevenção de doenças e a proteção da saúde pública. No Brasil, a disseminação de fake news sobre vacinas compromete a adesão às campanhas de vacinação, gerando um desafio significativo para os profissionais de saúde, especialmente na enfermagem, que atua diretamente com a população. Esse fenômeno impacta a confiança nas vacinas e exige novas abordagens para combater a desinformação.

**Objetivo:** Este estudo avaliou a influência dessas notícias falsas na enfermagem em Belém, Pará. **Metodologia:** Este estudo utilizou uma abordagem quanti-qualitativa, transversal e descritiva. Foram entrevistados 52 profissionais de saúde em Belém, Pará, por meio de questionários online. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e maio de 2024, abrangendo tanto profissionais formados quanto estudantes da área da saúde, com perguntas objetivas sobre a percepção e os desafios relacionados às vacinas e às fake news. **Resultados:** Os dados mostraram que 93,1% dos entrevistados confiam na eficácia das vacinas. A maioria dos



profissionais tem menos de um ano de experiência, e as principais barreiras são o medo de efeitos colaterais e a desinformação. Além disso, 64,3% dos profissionais não receberam treinamento específico para lidar com fake news, mas gostariam de ser capacitados. **Discussão:** A pesquisa destaca que as fake news comprometem a confiança pública e a adesão às vacinas. A pouca experiência e a falta de treinamento dificultam o combate à desinformação, mas indicam a necessidade de programas de capacitação para os profissionais de saúde. **Considerações finais:** Capacitar os profissionais para combater a desinformação sobre vacinas é essencial para reforçar a confiança pública e aumentar as taxas de vacinação. Iniciativas educacionais para os profissionais de saúde são fundamentais para a promoção da saúde pública e a prevenção de doenças infecciosas.

**Palavras-Chave:** Vacinas, Enfermagem, Desinformação.

**Área temática:** Prevenção e Promoção da Vigilância em Saúde.

**E-mail do autor principal:** irocarvalho97@gmail.com

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, irocarvalho97@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, aikoquartzo@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, jackelinealmeida.tayane@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, thaises567@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, messiascarvalho508@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, beatriz49381066@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Centro Universitário Fibrá – FIBRA, Belém-PA, cadureys@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém-PA, iarleypara@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, pris.ramos2017@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, victoriasousa20199@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Universidade da Amazônia - UNAMA BR, Ananindeua-PA, nathycdemiranda@gmail.com.

<sup>2</sup>Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, luanesouza048@gmail.com.

<sup>3</sup>Bióloga, Mestre em Zoologia, Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém-PA, raiol06@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

A imunização é fundamental para prevenir doenças e conter a propagação de agentes patogênicos prejudiciais à saúde (Brasil, 2022). Além de proteger o indivíduo vacinado, ela desempenha um papel crucial na proteção de familiares e comunidades, reduzindo o risco de transmissão de doenças infecciosas. No contexto brasileiro, as políticas públicas de imunização são reconhecidas internacionalmente como eficazes e, em muitos casos, obrigatórias (Butantan, 2021).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), estabelecido em 1973, desempenha um papel central na distribuição de vacinas para toda a população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo significativamente para o controle e a erradicação de doenças (Brasil, 2022).

No entanto, o avanço tecnológico e a disseminação de informações também deram origem a um novo desafio: as fake news sobre vacinas. A influência da disseminação de notícias falsas sobre vacinas representa desafios para a enfermagem e demanda estratégias de combate. Segundo Massarani et al. (2020), nos últimos anos, tem sido notado um acréscimo na desconfiança em relação às vacinas, o que conduziu a um aumento na recusa de vacinação.

Além disso, um estudo recente revelou que as vacinas contra a Covid-19 têm sido o principal alvo de notícias falsas no Brasil, representando impressionantes 19,8% do conteúdo fraudulento (Cariri, 2021). Esses dados alarmantes destacam a urgência de abordar o fenômeno das fake news sobre vacinas, não apenas como um desafio para a saúde pública, mas também como uma ameaça à confiança da população na imunização e à eficácia das campanhas de vacinação.

Essa hesitação apresenta implicações significativas para a saúde pública. Em uma era onde a informação é facilmente acessível e compartilhável, a disseminação de notícias falsas, especialmente sobre saúde, tornou-se um problema significativo. Metaforicamente, pode-se interpretar isso como um agente infeccioso comprometendo a comunicação, desencadeando atitudes e comportamentos opostos, conforme destacado por Mercedes et al. (2020).

Portanto, este estudo concentra-se na disseminação de notícias falsas sobre vacinas, um fenômeno que tem impactado a percepção pública da vacinação e apresentado desafios para os profissionais de enfermagem. Visando abordar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao combater as fake news sobre vacinas, este trabalho justifica-se pela necessidade



de compreender como a disseminação de notícias falsas sobre vacinas impacta a saúde pública e os profissionais de saúde.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é avaliar a influência da disseminação de notícias falsas sobre vacinas e os desafios que ela representa para a enfermagem. Buscou-se, de forma mais específica, revisar estudos sobre como informações falsas sobre vacinas afetam a confiança das pessoas e suas decisões de imunização, examinar as estratégias sugeridas na literatura para que os profissionais de enfermagem possam se comunicar eficazmente com pessoas influenciadas por fake news sobre vacinas, e investigar casos e pesquisas que mostram como fake news sobre vacinas impactam a imagem e autoridade percebida dos profissionais de enfermagem.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, transversal e descritiva, realizada pelos alunos do curso de enfermagem da Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, localizada na região norte de Belém do Pará. A escolha da abordagem quanti-qualitativa é justificada pela necessidade de uma análise aprofundada do tema, integrando tanto a objetividade quanto a subjetividade, evitando que sejam consideradas conceitos antagônicos. Nesse sentido, a pesquisa busca examinar as relações sociais em seus aspectos "ecológicos" e "palpáveis", explorando seus significados mais intrínsecos.

Conforme destacado por Minayo e Sanches (1993), a pesquisa quantitativa pode levantar questões que demandam uma exploração mais profunda por meio de uma abordagem qualitativa, e vice-versa. A pesquisa é caracterizada como transversal, conforme definido por Triviños (1987), Bordalo (2006) e Fontelles et al. (2009), uma vez que aborda um período específico sem acompanhar continuamente os participantes, focando na frequência e prevalência do fenômeno estudado. Além disso, é descritiva, concentrando-se na observação e descrição de características e fenômenos da realidade, sem a intenção de testar hipóteses.

Seguindo as sugestões de Manzato e Santos (2012), a pesquisa quantitativa oferece a oportunidade de mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um determinado público-alvo por meio de uma amostra, utilizando questionários e entrevistas como métodos de coleta de dados. Essa abordagem possibilita a incorporação de indicadores e características qualitativas, enriquecendo a análise.

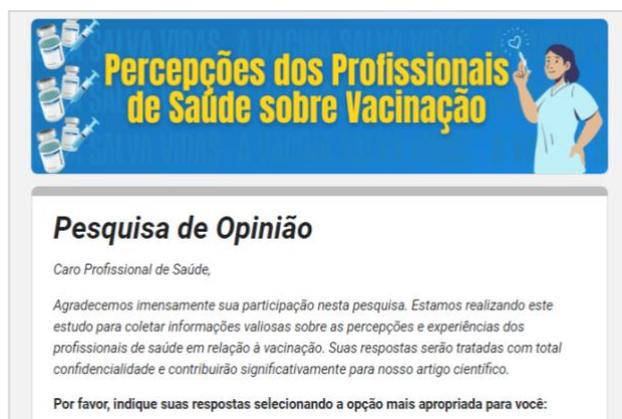
Para esta pesquisa, a amostra foi composta por 60 profissionais, dos quais 52 foram examinados, pois atenderam aos critérios de seleção, incluindo graduados e estudantes em formação na área da saúde. Optou-se por incluir graduandos devido à exposição deles a disciplinas que abordam tanto aspectos teóricos quanto práticos relacionados à administração de medicamentos injetáveis. Os profissionais que não estavam alinhados com o escopo do estudo foram excluídos da pesquisa.

Os dados foram coletados durante o período de fevereiro de 2024 a maio de 2024, utilizando um questionário virtual elaborado por meio da plataforma Google Forms. O instrumento de coleta de dados apresentava questões objetivas, organizadas em forma de escala nominal de: múltiplas escolhas (alternativas). Não foi necessário realizar um cálculo estatístico para determinar o tamanho da amostra, uma vez que todos os participantes elegíveis foram convidados para participar da pesquisa.

O questionário online foi distribuído eletronicamente para os participantes da área da saúde por meio do aplicativo de mensagens (Whatsapp). As perguntas do questionário foram formuladas com opções de resposta pré-definidas, onde os participantes deveriam selecionar apenas uma escolha entre as opções apresentadas, totalizando 15 perguntas o questionário. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a responder voluntariamente ao questionário. As respostas foram coletadas anonimamente e armazenadas de forma segura.

O conhecimento sobre a influência das fake news sobre vacinas foi autodeclarado pelos participantes. É importante destacar que, o tempo médio necessário para completar o questionário era de aproximadamente 5 minutos. As respostas foram registradas em planilhas do Excel, utilizando a versão Microsoft Office 2021, para realizar análises estatísticas descritivas (percentuais). Além disso, as discussões dos resultados foram fundamentadas na literatura científica. Abaixo estão algumas imagens mostrando partes do questionário:

Figura 1. Página inicial do questionário on-line



**Percepções dos Profissionais de Saúde sobre Vacinação**

**Pesquisa de Opinião**

Caro Profissional de Saúde,

Agradecemos imensamente sua participação nesta pesquisa. Estamos realizando este estudo para coletar informações valiosas sobre as percepções e experiências dos profissionais de saúde em relação à vacinação. Suas respostas serão tratadas com total confidencialidade e contribuirão significativamente para nosso artigo científico.

Por favor, indique suas respostas selecionando a opção mais apropriada para você:

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Figura 2. Página do questionário on-line

Qual é a sua profissão na área da saúde? \*

Médico(a)

Enfermeiro(a)

Técnico(a) de Enfermagem

Estágario(a)

Outro: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo você trabalha com vacinação? (Inclui administração da vacina e orientação educacional) \*

Menos de 1 ano

1 a 5 anos

6 a 10 anos

Mais de 10 anos

Outro: \_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Figura 3. Página do questionário on-line

Qual é a sua opinião sobre a eficácia da vacina disponível atualmente da dengue? \*

Concordo plenamente com a eficácia da vacina da dengue

Concordo em grande parte com a eficácia da vacina da dengue

Estou neutro(a) em relação à eficácia da vacina da dengue

Discordo em grande parte da eficácia da vacina da dengue

Discordo totalmente da eficácia da vacina da dengue

Em sua experiência, quais são os principais benefícios da vacinação? \*

Prevenção de doenças graves

Redução da disseminação de doenças na comunidade

Proteção de grupos vulneráveis (como crianças e idosos)

Outro: \_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Este estudo não exigiu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada da Amazônia, pois seguiu todas as diretrizes éticas estabelecidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 2º, XIV. O documento de Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) foi disponibilizado aos participantes por meio eletrônico antes de iniciarem o questionário, e

aqueles que concordaram marcaram sua aceitação de forma eletrônica, equivalente à assinatura do documento (Brasil, 2016).

### 3. RESULTADOS

Na Tabela 1, são apresentados os participantes listados da pesquisa.

Tabela 1 – Lista dos participantes

Títulos	Nº
Técnico de enfermagem	13 (31%)
Enfermeiro	15 (35,7%)
Médico	1 (2,4%)
Estagiário de enfermagem	7 (16,7%)
Farmacêutico	6 (14,3%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

No processo de coleta de dados, os participantes responderam às perguntas sobre a vacinação e as fakes news.

#### **Experiência dos Profissionais de Saúde com Vacinação**

Os resultados da pesquisa revelaram uma variedade de experiências entre os profissionais de saúde em relação ao tempo de trabalho com vacinação. A maioria dos participantes (47,6% ou 20 pessoas) relatou ter menos de um ano de experiência na área de vacinação, o que inclui a administração da vacina e a orientação educacional.

Em seguida, 28,6% dos participantes (ou 12 pessoas) indicaram que têm entre 1 a 5 anos de experiência na área. Uma menor proporção de participantes relatou ter de 6 a 10 anos de experiência (9,5% ou 4 pessoas), enquanto 14,3% dos participantes (ou 6 pessoas) indicaram que têm mais de 10 anos de experiência na área de vacinação.

Esses resultados sugerem uma predominância de profissionais com menos de um ano de experiência na área de vacinação, com um número significativo de profissionais também reportando de 1 a 5 anos de experiência. No entanto, uma parcela considerável de profissionais com mais de 10 anos de experiência também foi observada, indicando a presença de profissionais altamente experientes na área de vacinação entre os participantes da pesquisa.

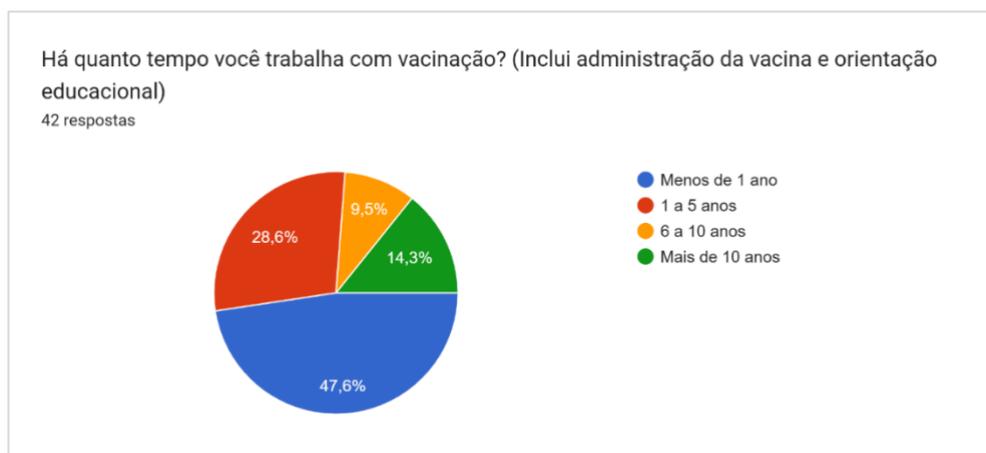


Gráfico 1. Opinião sobre o tempo de experiência dos profissionais que atuam na vacinação

### Opinião sobre a Eficácia da Vacina Contra Dengue

Com base nos dados obtidos na pesquisa sobre a opinião pública a respeito da eficácia da vacina disponível atualmente contra a dengue, é possível observar uma predominância de respostas positivas. Dos participantes, 59,5% (25 pessoas) concordam plenamente com a eficácia da vacina. Além disso, 33,3% (14 pessoas) concordam em grande parte com sua eficácia, somando um total de 92,8% dos respondentes com uma visão favorável. A neutralidade em relação à eficácia da vacina foi manifestada por apenas 2,4% dos participantes (1 pessoa).

De forma semelhante, tanto a discordância em grande parte quanto a discordância total da eficácia da vacina também foram expressas por 2,4% dos respondentes cada, correspondendo a 2 pessoa em cada categoria. Esses dados indicam que a maioria significativa dos entrevistados acredita na eficácia da vacina contra a dengue, com poucas pessoas demonstrando neutralidade ou desacordo em relação a sua efetividade.

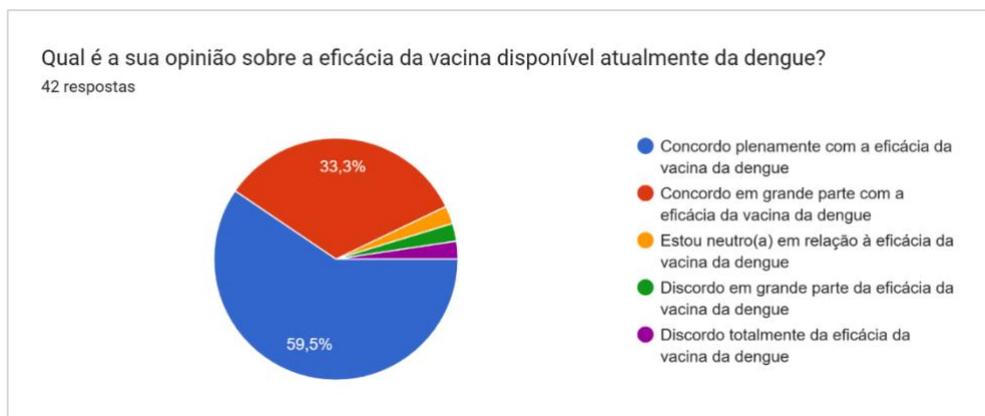


Gráfico 2. Opinião sobre a eficácia da vacina contra a dengue

### Percepção dos Benefícios da Vacinação

Os entrevistados apontaram diversos benefícios da vacinação, conforme suas experiências pessoais. A maior parte dos respondentes, 47,6% (20 pessoas), acredita que a vacinação é benéfica principalmente por reduzir a disseminação de doenças na comunidade.

Além disso, 38,1% (16 pessoas) destacam a prevenção de doenças graves como o principal benefício. Apenas 4,8% (2 pessoas) consideram que a principal vantagem da vacinação é a proteção de grupos vulneráveis, como crianças e idosos. Por fim, 9,6% (4 pessoas) reconhecem que todos os benefícios mencionados – prevenção de doenças graves, redução da disseminação de doenças na comunidade e proteção de grupos vulneráveis – são importantes.

Esses dados revelam que a maioria dos entrevistados valoriza a vacinação principalmente pela sua capacidade de controlar a propagação de doenças, enquanto uma porção significativa também destaca a prevenção de condições graves como um benefício crucial.

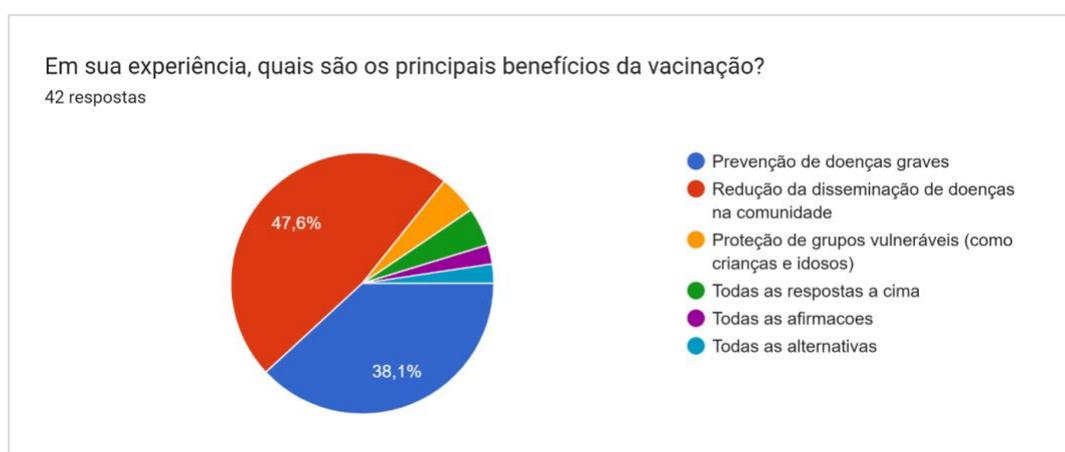


Gráfico 3. Opinião sobre os benefícios da vacinação

## Importância da Vacinação no Controle de Surtos

Os dados da pesquisa revelam uma forte concordância entre os entrevistados sobre a importância da vacinação para o controle de surtos de doenças infecciosas. Uma esmagadora maioria de 85,7% (36 pessoas) acredita que a vacinação é completamente essencial para esse controle. Além disso, 14,3% (6 pessoas) consideram que a vacinação é em grande parte essencial.

Nenhum dos participantes expressou a opinião de que a vacinação não é essencial, nem mesmo parcialmente. Esses resultados destacam um consenso significativo sobre a importância da vacinação como uma medida crucial na prevenção e controle de surtos de doenças infecciosas.

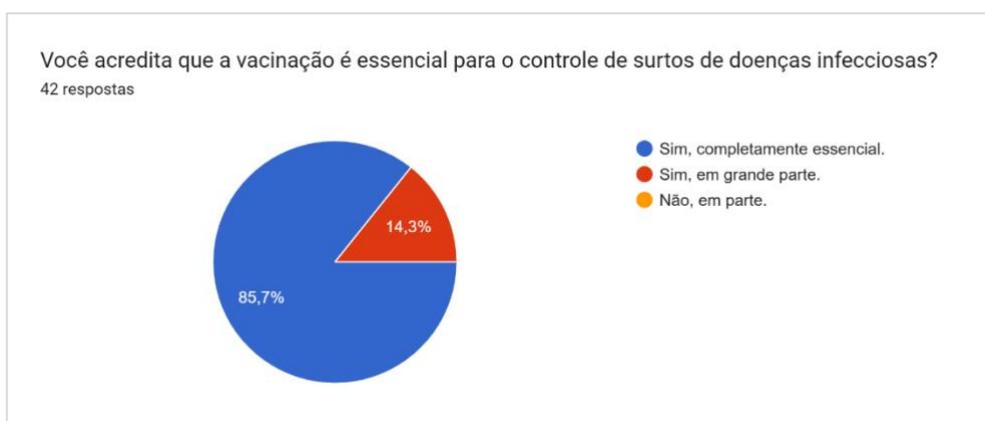


Gráfico 4. Opinião sobre a importância da vacinação no controle de surtos

## Avaliação da Segurança das Vacinas Disponíveis na Atualidade

A avaliação da segurança das vacinas disponíveis atualmente foi amplamente positiva entre os entrevistados. Um total de 35,7% (15 pessoas) considera as vacinas altamente seguras. A maioria dos respondentes, 57,1% (24 pessoas), acredita que as vacinas são geralmente seguras, embora reconheçam a possibilidade de raras exceções.

Apenas 7,1% (3 pessoas) consideram que a segurança das vacinas é variável, dependendo da vacina específica em questão. Não houve respostas indicando que as vacinas são inseguras ou que existem preocupações significativas a respeito de sua segurança.

Esses dados indicam um alto nível de confiança nas vacinas atuais, com a maioria dos participantes avaliando-as como seguras ou geralmente seguras.

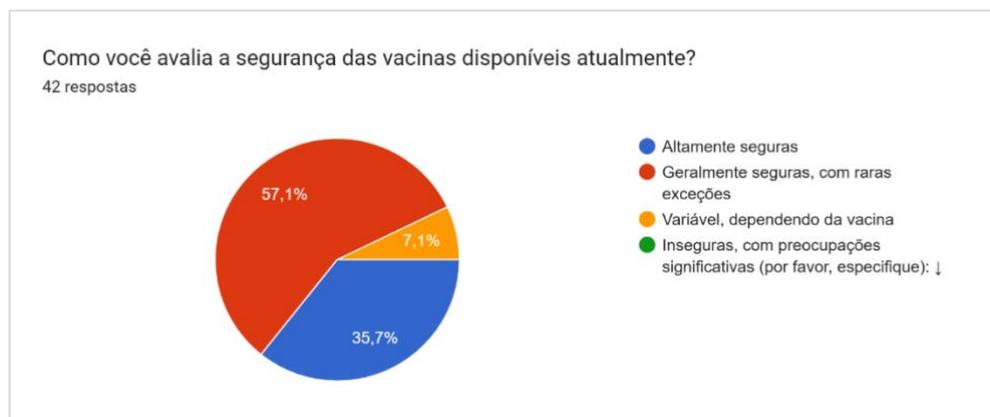


Gráfico 5. Opinião sobre a segurança das vacinas disponíveis

### Papel dos Profissionais de Saúde na Promoção da Vacinação

Os dados da pesquisa mostram um consenso absoluto entre os entrevistados sobre a importância do papel dos profissionais de saúde na promoção da vacinação. Todos os respondentes, 100% (42 pessoas), acreditam que os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na promoção da vacinação entre a população. Não houve nenhuma resposta indicando que o papel dos profissionais de saúde seja insignificante.

Esses resultados sublinham a percepção universal da influência vital que os profissionais de saúde têm na orientação e incentivo à vacinação, reforçando sua importância na saúde pública.

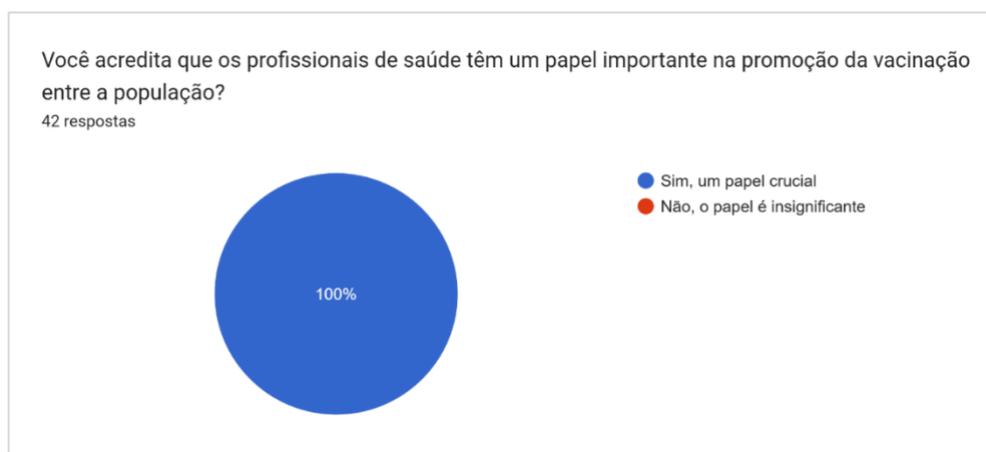


Gráfico 6. Opinião sobre o papel dos profissionais de saúde na promoção da vacinação

### Razões para Resistência à Vacinação entre Pacientes

Os dados da pesquisa mostram diversas razões para a resistência significativa de pacientes em relação à vacinação. A causa mais comum mencionada foi o medo de efeitos

colaterais, como dor no local da injeção, febre leve, fadiga ou reações alérgicas, apontada por 50% (21 pessoas) dos respondentes.

Desinformação, incluindo informações falsas ou teorias disseminadas em redes sociais e outros meios de comunicação, foi a segunda causa mais citada, com 23,8% (10 pessoas) dos participantes identificando-a como um fator significativo. Desconfiança nas vacinas, especificamente quanto à sua eficácia, foi mencionada por 16,7% (7 pessoas).

Além disso, 2,4% (1 pessoas) indicaram a falta de compreensão completa sobre a importância da vacinação como um motivo de resistência. O mesmo percentual, 2,4% (1 pessoa), escolheu "todas as informações" como um motivo relevante. Por fim, 4,8% (2 pessoas) relataram não ter enfrentado resistência significativa de pacientes.

Esses resultados destacam que o medo de efeitos colaterais e a desinformação são as principais barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde ao promover a vacinação.

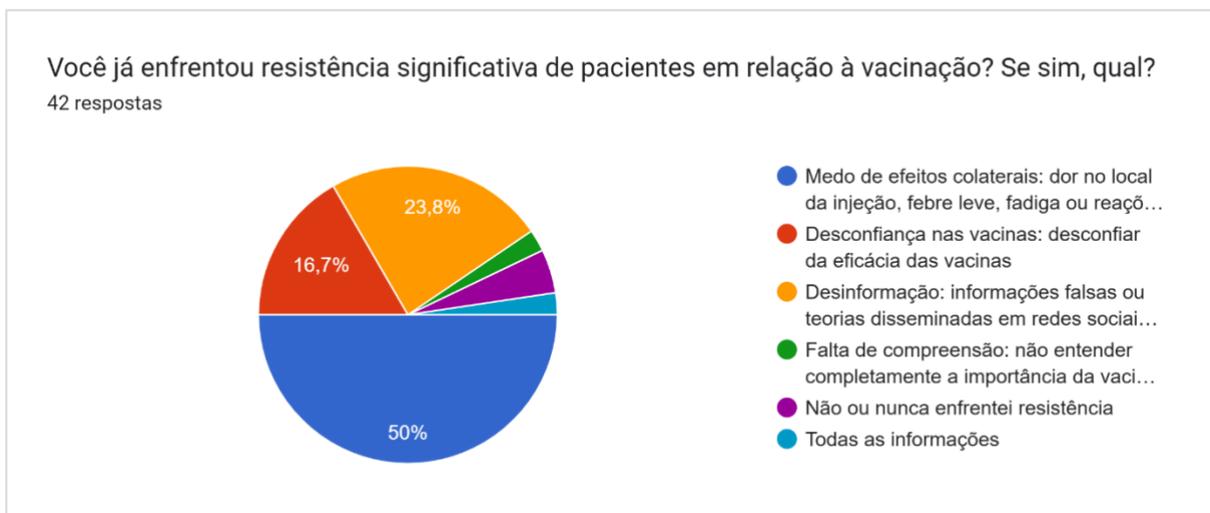


Gráfico 7. Opinião sobre a resistência dos pacientes à vacinação

### Importância da Divulgação de Informações Precisas

Os dados da pesquisa indicam uma forte concordância entre os entrevistados sobre a importância da divulgação de informações precisas para combater a desinformação e os mitos relacionados às vacinas. A maioria expressiva, 92,9% (39 pessoas), acredita que essa divulgação é extremamente importante.

Outros 4,8% (2 pessoas) consideram que a divulgação de informações precisas é importante em certa medida. Apenas uma pessoa (2,4%) não tem certeza sobre a relevância dessa prática, enquanto nenhum dos respondentes afirmou que a divulgação de informações precisas não é importante.

Esses resultados sublinham a percepção quase unânime de que fornecer informações corretas e claras sobre vacinação é essencial para enfrentar a desinformação e mitos, fortalecendo a confiança do público nas vacinas.

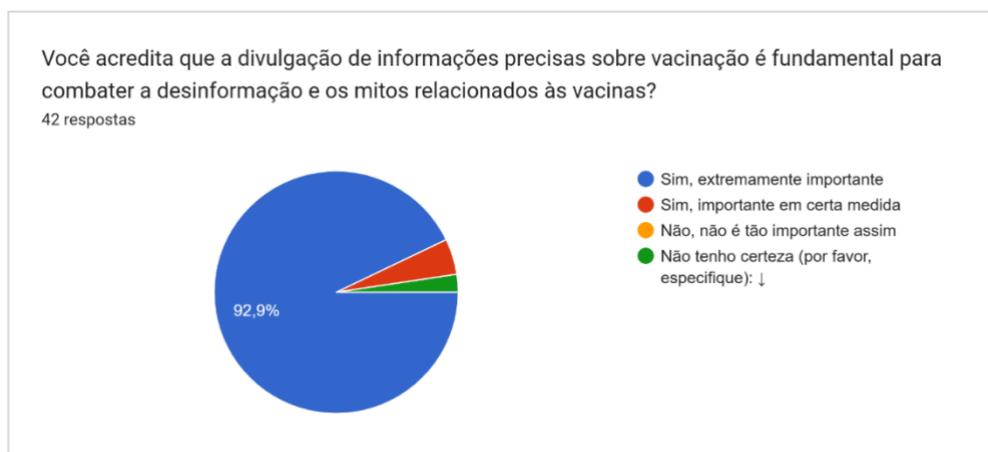


Gráfico 8. Opinião sobre a importância da divulgação de informações precisas sobre vacinação

### Desafios no Processo de Vacinação

Os dados da pesquisa revelam que os profissionais de saúde enfrentam vários desafios no processo de vacinação. O principal desafio identificado é a falta de educação e informação sobre vacinas, mencionada por 47,6% (20 pessoas) dos respondentes.

A resistência da população à vacinação é outro desafio significativo, apontado por 26,2% (11 pessoas). A falta de acesso às vacinas foi mencionada por 16,7% (7 pessoas), enquanto 7,1% (3 pessoas) indicaram que a infraestrutura inadequada para o armazenamento e distribuição de vacinas é um problema.

Além disso, 2,4% (1 pessoa) acreditam que todos esses fatores combinados representam os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no processo de vacinação.

Esses resultados mostram que a falta de informação e a resistência à vacinação são os maiores obstáculos, sugerindo a necessidade de estratégias educativas e de comunicação mais eficazes para melhorar a aceitação e o entendimento da importância das vacinas.



Gráfico 9. Opinião sobre os desafios dos profissionais de saúde na vacinação

### Treinamento para Combater Fake News sobre Vacinas

Os dados da pesquisa mostram que a maioria dos profissionais de saúde não recebeu treinamento específico para combater fake news sobre vacinas, mas manifestam interesse em fazê-lo. Especificamente, 64,3% (27 pessoas) indicaram que, embora não tenham recebido tal capacitação, gostariam de recebê-la no futuro.

Uma pequena parcela, 14,3% (6 pessoas), participou de uma capacitação básica sobre o tema, enquanto apenas 7,1% (3 pessoas) relataram ter recebido um curso abrangente sobre como identificar e combater fake news relacionadas à vacinação. Além disso, 11,9% (5 pessoas) não receberam nenhuma capacitação específica sobre fake news, e 2,4% (1 pessoa) não consideram necessário receber esse tipo de capacitação.

Esses resultados sugerem uma necessidade significativa de treinamento e capacitação entre os profissionais de saúde para lidar eficazmente com a desinformação sobre vacinas, com a maioria expressando interesse em melhorar suas habilidades nessa área.

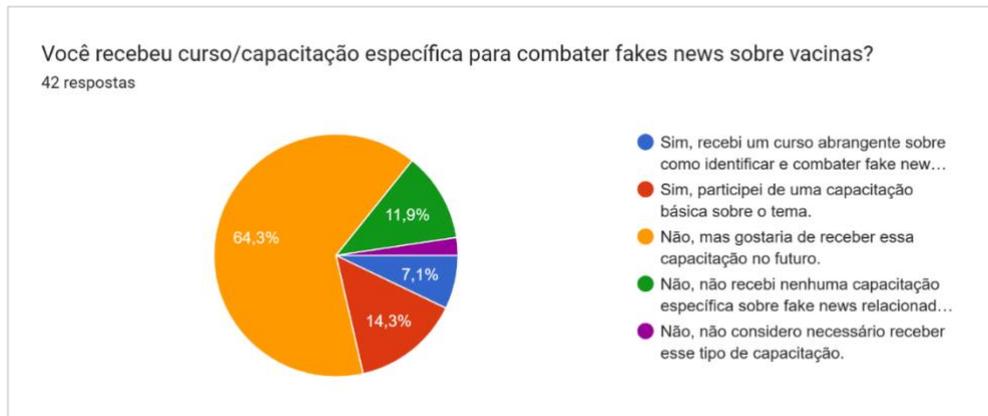


Gráfico 10. Opinião sobre capacitação para combater fake news sobre vacinas

### Necessidade de Capacitação para Identificação de Fake News

A pesquisa buscou avaliar a opinião dos profissionais de saúde sobre a necessidade de capacitação específica para identificar e combater informações falsas relacionadas à vacinação. Dos respondentes, 32 profissionais (76,2%) consideram que essa capacitação é essencial para garantir a disseminação de informações precisas. Outros 8 profissionais (19%) acham que a capacitação seria útil, mas não a consideram essencial. Apenas 2 profissionais (4,8%) não veem necessidade de capacitação específica para esse fim.

Esses dados indicam que a grande maioria dos profissionais de saúde reconhece a importância de receber treinamento adequado para lidar com fake news sobre vacinação, ressaltando a necessidade de promover capacitações que assegurem a qualidade das informações transmitidas à população.



Gráfico 11. Opinião sobre capacitação de profissionais de saúde contra fake news sobre vacinação

### Opiniões sobre Mitos de Vacinas

A pesquisa também investigou as opiniões dos profissionais de saúde sobre a afirmação de que "as novas vacinas ainda causam autismo e os governos sabem". Apenas 1 profissional (2,4%) concorda totalmente com essa afirmação, enquanto 2 profissionais (4,8%) concordam parcialmente. Por outro lado, 5 profissionais (11,9%) discordam parcialmente e 25 profissionais (59,5%) discordam totalmente da afirmação.

Além disso, 9 profissionais (21,4%) não têm certeza ou não têm opinião formada sobre o assunto. Esses resultados mostram que a maioria dos profissionais de saúde discorda da ideia de que novas vacinas causam autismo e sugerem que a crença nessa ligação é mínima entre os respondentes, embora ainda exista uma parcela significativa que não tem uma opinião clara sobre o tema.

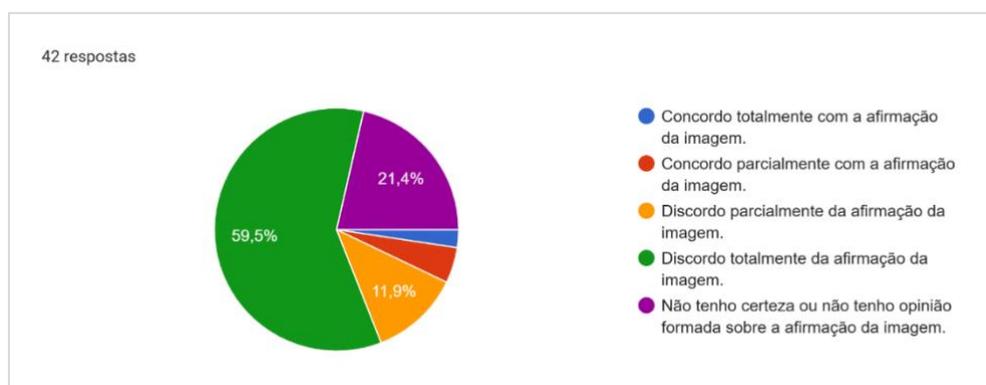


Gráfico 12. Opiniões sobre a afirmação de que novas vacinas causam autismo

A pesquisa também abordou as opiniões dos profissionais de saúde sobre a afirmação de que "501 pessoas morreram após tomar a vacina contra Covid". Apenas 1 profissional (2,4%) concorda totalmente com essa afirmação, enquanto 7 profissionais (16,7%) concordam parcialmente. Por outro lado, 8 profissionais (19%) discordam parcialmente e 19 profissionais (45,2%) discordam totalmente da afirmação. Além disso, 7 profissionais (16,7%) não têm certeza ou não têm opinião formada sobre o assunto.

Esses resultados indicam que a maioria dos profissionais de saúde não acredita que a vacinação contra a Covid esteja diretamente relacionada a essas mortes, embora uma parcela significativa ainda tenha dúvidas ou não tenha uma opinião definida sobre a questão.

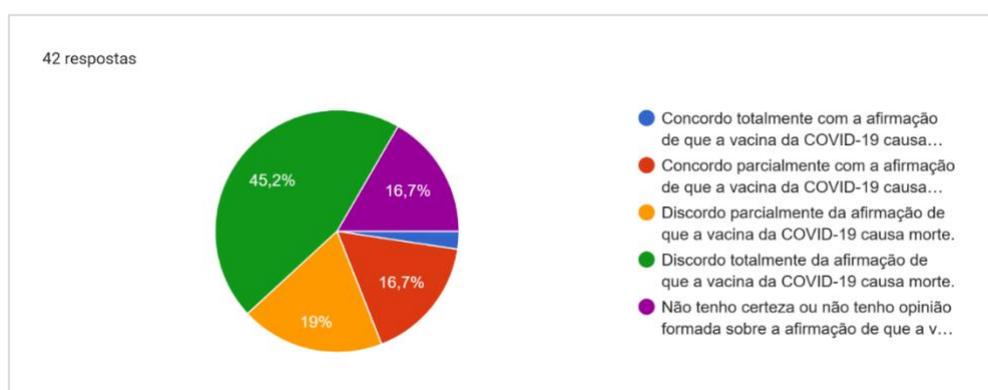


Gráfico 13. Opinião sobre a afirmação de que a vacina da COVID-19 causa morte

A pesquisa também investigou as opiniões dos profissionais de saúde sobre a afirmação de que "a vacina da dengue é transgênica, altera o DNA e causa câncer". Nenhum profissional (0%) concorda totalmente com essa afirmação, enquanto apenas 1 profissional (2,4%) concorda parcialmente. Outro 1 profissional (2,4%) discorda parcialmente e 32 profissionais (76,2%) discordam totalmente da afirmação. Além disso, 8 profissionais (19%) não têm certeza ou não têm opinião formada sobre o assunto.

Esses resultados mostram que a grande maioria dos profissionais de saúde rejeita a ideia de que a vacina da dengue seja transgênica, altere o DNA ou cause câncer, embora ainda exista uma pequena parcela que não tem uma opinião clara sobre a questão.

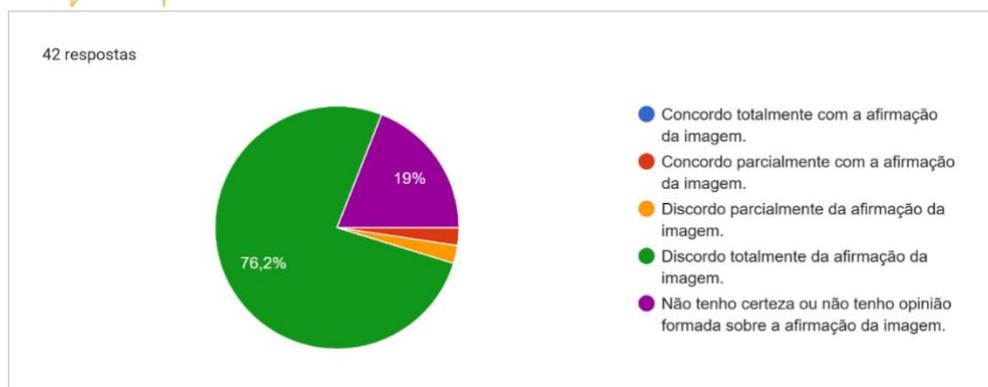


Gráfico 14. Opiniões sobre a vacina da dengue ser transgênica e causar câncer

#### 4. DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam uma interessante diversidade de experiências e opiniões entre os profissionais de saúde no contexto da vacinação. A predominância de profissionais com menos de um ano de experiência na área de vacinação (48,8%) sugere um cenário onde muitos trabalhadores estão relativamente novos nesse campo. Esse dado pode refletir uma alta rotatividade no setor ou a recente contratação de novos profissionais devido a campanhas de vacinação intensificadas, como a resposta à pandemia de COVID-19.

A experiência acumulada por 14% dos profissionais com mais de 10 anos de trabalho na área indica que, apesar da alta proporção de novatos, ainda há um núcleo de profissionais experientes que podem atuar como mentores e fontes de conhecimento prático e teórico. Isso pode ser crucial para a manutenção de altos padrões de prática e para o treinamento dos recém-chegados.

A percepção sobre a eficácia da vacina contra a dengue é amplamente positiva entre os profissionais de saúde, com 93,1% dos participantes expressando concordância total ou parcial. Segundo o estudo de Kallás et al. (2024), a vacina mostrou-se eficaz após dois anos de aplicação. A eficácia variou dependendo se os indivíduos já haviam sido expostos à dengue ou não. A confiança demonstrada pelos profissionais de saúde pode ser um reflexo direto das evidências científicas robustas e das campanhas educacionais realizadas por organizações de saúde.

Por outro lado, a pesquisa revelou que a desinformação continua a ser um desafio significativo. Apenas 76,7% dos profissionais discordam totalmente da afirmação de que a vacina da dengue altera o DNA e causa câncer, e 20,9% não têm certeza ou não têm opinião formada sobre a relação entre vacinas e autismo. Esses resultados são preocupantes, pois indicam que um número considerável de profissionais de saúde ainda pode ser influenciado por

mitos e informações falsas, o que pode impactar negativamente sua prática profissional e a confiança dos pacientes nas vacinas.

Além disso, 65,1% dos profissionais indicaram a necessidade de capacitação específica para combater fake news sobre vacinas. Esse dado destaca uma área crítica para intervenções futuras. Segundo Domingues, Carla Magda Allan Santos et al. (2019), a comunicação social, que tem sido a principal estratégia de campanhas vacinais no Brasil até o momento, é essencial para aumentar o acesso a informações baseadas em evidências, especialmente em relação aos benefícios da vacinação.

O treinamento adequado pode equipar os profissionais de saúde com as ferramentas necessárias para desmascarar mitos e fornecer informações precisas aos pacientes, potencialmente aumentando a adesão às vacinas.

A avaliação da segurança das vacinas foi majoritariamente positiva, com 92,8% dos profissionais considerando as vacinas altamente seguras ou geralmente seguras. Esse resultado é consistente com os achados da literatura que segundo Pescarini et al. (2021), as vacinas passam por diversas etapas de avaliação de segurança e eficácia durante o processo de desenvolvimento e licenciamento. No entanto, a percepção de que a segurança das vacinas pode variar indica a necessidade contínua de monitoramento e transparência sobre os dados de segurança das vacinas para manter a confiança pública.

Os dados sobre a resistência à vacinação identificaram o medo de efeitos colaterais e a desinformação como as principais barreiras. Este achado é alinhado com estudos anteriores que abordam a preocupação com a segurança das vacinas e a disseminação de informações falsas como principais obstáculos à aceitação da vacina. Destaca-se a desconfiança em relação à segurança e eficácia das vacinas, juntamente com a propagação de fake news, como fatores que contribuíram para a hesitação vacinal. (Galhardi et al., 2022).

A forte concordância entre os profissionais de saúde sobre a importância da vacinação para o controle de surtos de doenças infecciosas (100% dos participantes) reflete um entendimento claro da comunidade profissional sobre o papel crítico das vacinas na saúde pública. Este consenso é fundamental para o sucesso das campanhas de vacinação e deve ser utilizado para fortalecer os programas de imunização.

Por fim, a necessidade de capacitação para lidar com fake news, destacada por uma maioria dos participantes, ressalta a urgência de desenvolver e implementar programas educacionais que habilitem os profissionais de saúde a identificar e combater a desinformação



de forma eficaz. Segundo Raquel et al. (2022), foram identificados fatores-chave que contribuem para a disseminação da desinformação, como a persuasão das informações falsas, o apoio social falso e a propensão das pessoas a compartilhar informações inadvertidamente, muitas vezes motivadas pelo bem-estar de seus entes queridos.

Isso é particularmente relevante no contexto atual, onde as fake news podem se propagar rapidamente e influenciar negativamente as percepções públicas sobre as vacinas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse sentido, o trabalho de pesquisa realizado no âmbito do presente estudo permitiu uma análise detalhada da influência das fake news na percepção vital da vacinação, bem como na dificuldade dos enfermeiros em lidar com essa desinformação. Como resultado, a investigação demonstrou as posições acima-afirmadas no que concerne à imunização como a principal ferramenta para a prevenção de doenças infecciosas, porquanto não apenas protege os seres humanos, mas também comunidades inteiras. No entanto, a difusão disseminada de notícias falsas sobre a vacinação, e o aumento drástico e dinâmico do mesmo durante a pandemia de Covid-19, criou aos profissionais de saúde novos desafios extremamente significativos.

Em geral, os desafios para os trabalhadores da saúde envolvem a resistência à vacinação por medo de efeitos colaterais e desinformações, bem como a educação e treino para combater fake news e desinformações. Assim, é necessário desenvolver estratégias educacionais e de comunicação mais eficientes que abordem os mitos e as preocupações reais dos pacientes.

De acordo com os resultados da pesquisa, a maioria dos profissionais de saúde não foi treinada para combater as fake news e desinformar as vacinas, mas há um forte desejo de fazê-lo entre eles. Este é um ponto fundamental. É crucial treinar profissionais de saúde desta forma para equipá-los com a possibilidade de expor as informações falsas e desenvolver um olhar crítico sobre a propagação da tensão social. Quanto mais daqueles participaram na sondagem admitiram que os profissionais de saúde têm uma importante oportunidade de demover a comunidade de alimentar essas teorias e devem utilizá-la.

Em conclusão, a confiança na segurança e eficácia das vacinas foi esmagadoramente positiva entre os profissionais de saúde, que também tinham uma compreensão clara da importância da vacinação no controle dos surtos de doenças infecciosas. No entanto, a presença

de mitos, como a mitologia vacina-autismo, persiste e ainda é reveladora das falhas dos esforços educacionais.

Em vista da importância do tópico, projetos de capacitação de profissionais de saúde e sensibilização sobre informações precisas de vacinas são necessários. Além de permitir combater a desinformação, esses projetos aumentariam a confiança pública em vacinas e, assim, melhorariam as taxas de adesão às campanhas de imunização.

Nesse caso, esses projetos seriam críticos para revelar a realidade da prática profissional de vida e, em parte, ajudariam a aliviar as preocupações sob as quais os profissionais de saúde operam devido ao alto teor de desinformação, capacitando-os para tenha confiança renovado e esteja ansioso para trabalhar de forma mais eficaz. No setor, é importante adotar abordagens educacionais continuadas e estimular o envolvimento aberto da comunidade para garantir que a verdade prevaleça e a saúde pública seja protegida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Dia Nacional da Imunização: Ministério da Saúde convida brasileiros para atualizar caderneta de vacinação.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/dia-nacional-da-imunizacao-ministerio-da-saude-convida-brasileiros-para-atualizar-caderneta-de-vacinacao>.

BUTANTAN, Portal do. **Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII.** 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii#:~:text=Idealizada%20pelo%20m%C3%A9dico%20Edward%20Jenner,e%20B%2C%20entre%20muitas%20outras>.

BRASIL. **PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/pni-entenda-como-funciona-um-dos-maiores-programas-de-vacinacao-do-mundo>.

MASSARANI, L.; LEAL, T.; WALTZ, I. O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos *links* com maior engajamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00148319, 2020.

CARIRI, Juliana Sátiro; Agência. **Infodemia: fake news prejudicam vacinação contra covid-19.** 2021. Disponível em: <https://sites.ufca.edu.br/agenciacariri/noticias-falsas-prejudicam-vacinacao-contracovid-19-em-cidades-do-cariri/>.

NETO, Mercedes; GOMES, Tatiana de Oliveira; PORTO, Fernando Rocha; RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; FONSECA, Mary Hellem Silva; NASCIMENTO, Julia. **FAKE NEWS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19. Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v.



25, 2020. DOI: 10.5380/ce.v25i0.72627. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627>.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 237-248, set. 1993. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1993000300002>.

SILVA, Camila Castaliano Pereira dos Santos; Evellyn Ledur da. A Pesquisa Qualitativa Em Educação: Reflexões Iniciais Sobre Os Tipos De Pesquisa, Objetivos E Procedimentos Técnicos. **Revista Ensaios Pedagógicos**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-13, jan. 2020. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/v10n1/A-PESQUISA-QUALITATIVA-EM-EDUCACAO.pdf>

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 1-1, dez. 2006. Disponível em:  
<[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso)>.

FONTELLES., Mauro José Fontelles; Marilda Garcia Simões; Samantha Hasegawa Farias; Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. Para. Med**, Belém – Pará, v. 23, n. 3, p. 1-8, ago. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012. Disponível em:  
[https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. 2016. Disponível em:  
<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>.

KALLÁS, Esper G.; CINTRA, Monica A.T.; MOREIRA, José A.; PATIÑO, Elizabeth G.; BRAGA, Patricia Emilia; TENÓRIO, Juliana C.V.; INFANTE, Vanessa; PALACIOS, Ricardo; LACERDA, Marcus Vínicius Guimarães de; PEREIRA, Dhelio Batista. Live, Attenuated, Tetravalent Butantan–Dengue Vaccine in Children and Adults. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 390, n. 5, p. 397-408, fev. 2024. Massachusetts Medical Society. <http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa2301790>.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; FANTINATO, Francielli Fontana Sutile Tardetti; DUARTE, Elisete; GARCIA, Leila Posenato. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 1-4, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000200024>.

PESCARINI, Julia Moreira; TEIXEIRA, Camila Silveira Silva; CRUZ, Enny Paixão; ORTELAN, Naia; PINTO, Priscila Fernanda Porto Scaff; FERREIRA, Andréa Jacqueline Fortes; ALVES, Flavia Jôse Oliveira; PINTO JUNIOR, Elzo Pereira; FALCÃO, Ila Rocha;



ROCHA, Aline dos Santos. Métodos para avaliação da efetividade de vacinas para COVID-19 com ênfase em abordagens quase-experimentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 11, p. 5599-5614, nov. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212611.18622021>.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; FAGUNDES, Maria Clara Marques; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 5, p. 1849-1858, maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>.

RAQUEL, Cheila Pires; RIBEIRO, Kelen Gomes; ALENCAR, Nadyelle Elias Santos; SOUZA, Daiana Flávia Oliveira de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. Os caminhos da ciência para enfrentar fake news sobre covid-19. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 1-16, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902022210601pt>.